



ESPOZENDE
PUBLICAÇÃO SEMANAL 16 DE SETEMBRO DE 1909

III ANNO
ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Esposzendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)
Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
Os sns. assignantes tem 25 o.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar
Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 154

POR ESPOZENDE LEMBRANDO

Approxima-se a epocha das vindimas e com estas a venda das uvas nos mercados d'esta villa.

Eis o assumpto do artigo de hoje, que vamos, em palavras succintas, mas energicas, explicar para que não aconteça o que todos os annos se dá com as açambarcadeiras d'este genero, que não deixam que os vendedores as venham expôr no mercado contra a expressa disposição do Codigo de posturas, artigo 43, do capitulo VI.

De todos é sabido que ha n'esta villa uma trindade que vae, estrada acima, esperar as vendeiras das uvas e fructas e onde as encontram justam e levantas para onde melhor lhes convém, com a ganancia de 20 ou 40 reis de lucro, em cada cesto, sobre o custo, quando não se fazem com as vendedoras para explorarem os parvos que se sujeitam ao preço que ellas fazem, porque do contrario quem tiver de se fornecer de uvas não as obterá nunca se ellas quizerem, porque ainda que as fôsse esperar e comprar no caminho, se exporia ao incommodo de ser insultado pelas regateiras.

Isto é a expressão da verdade. Convém este anno não deixar passar impune esse abuso.

As vendeiras d'esse genero que venham para o mercado e ahí vendam a quem lh'o comprar, applicando as devidas coimas aos transgressores que abusarem, mantendo-se uma rigorosa fiscalisação n'este sentido para que o abuso seja reprimido e extinto.

O publico é que não está, nem pode estar, sujeito a estes abusos que revertem em seu prejuizo, quer monetario, quer moral, pois só aqui é que se vê este dispaüterio que avassala leis e regulamentos que deveriam ser acatados pelo respeito que lhes é devido.

NOVIDADE LITTERARIA
ROMANCE SENSACIONAL
Acaba de saír
O SOLAR DOS VERMELHOS
Brevemente á venda.

DE ESPOZENDE A VILLA DO CONDE, PELO MAR

(NOTAS DE UM ENJOADO)

Michelet, um dia, apostrophou o mar de—o grande nutridor; um outro escriptor, na ancia de desvendar os segredos do seu marulho, affirmou que elle canta, com o vento, o sinistro duetto dos naufragios.

Eu affirmo-lhes, meus amigos, que o mar, quando as suas aguas se nos apresentam mansas, de um lindo azul de cobalto, tem encantadoras seduccões, deliciando-nos com o rythmo suave e cadenciado das suas vagas e extasiando a nossa vista com as suas espumas, quaes rendas alvissimas de Alençon, bordando a immensa toalha das praias. Tem tudo isto e tem muito mais. Mas embarcar-se a gente para lá . . .

Uma força occulta e irresistivel me attráe para o salso elemento; e então, por uma d'estas madrugadas, aproveitando o ensejo da maré, eu atrevi-me uma vez mais a experimentar o baloiço do collo incommensuravelmente grande e poderoso do gigante, de longada, na agradável companhia de tres amigos, á fidalga e gentil rainha do Ave, onde os nossos valentes e destemidos fluviaes haviam de ir disputar umas corridas.

A' sahida da barra adregava o Emilio do cariz de tempo e do estado do mar, que vinha feito de fóra, de pequena ondulação e algo arpejado pelo norte da vespera. E logo, entre-admirado e em tom amarujado, accrescenta o Valantão, o bom amigo e sympathico velho.

—Eh, rapazes! Olhae uma embarcação na calla!

Era um poveiro, uma lancha, que se achava fundeada, aguardando o assêjo para se fazer de vela em demanda do profundo.

Bradamos-lhe: Eh, camaradas! Olhae que rompe o dia. Vá de suspender, que a monção é boa. E uma voz trovejante, no exquisito dialecto do pescador da Povia, se ouviu, agradecida ao nosso aviso.

Soprava uma pontinha de norte, uma rabeirinha do vento da tarde; por isso, vencida a remo a enseada dos Cavallos, preparamos-nos para marear.

Mastro de pé, vela erguida e bem amurada, e vá de singlar, ó

bom barquinho! até ás aguas de Villa do Conde.

—Deita tres milhas á hora; —dizia o Emilio—lá para as 7 da manhã estamos, mar a monte, com a barra.

E eu accrescentei:—Elle vae que nem um paquete, meus amigos! Até o Forcadinho já nos fica pela pópa . . .

O Xico Vianna, esse, ageitava-se para dormir junto da amurada de bombordo, e perguntava-me, insistentemente, —oh que arrelizador!—se eu já me sentia enjoado.

Até certo ponto da viagem nada de anormal havia sentido, mas já pela altura da Apulia me lembrava, com saudade, da Capasoria, que em tempos me retemperara o estomago—a mim e ao Fino—com um caldinho muito quente, após uma viagem que não completara, saltando na praia para applicar uns *synapismos* d'areia nas botas, o remedio mais radical e infallivel para combater o enjôo . . .

Depois, o que eu senti, só Deus e eu o sabemos.

Uma repulsa no estomago, uma tonteira na cabeça, não sei se advindos ou produzidos pelo aspirar das emanações marinhas, se produzidos pelo baloiço da embarcação, resultaram no enjôo; e era de vêr, dentro em pouco, como se lançava carga pela borda fóra! Nem Santo André, com ou sem barrate, me valeu! Era *nordáste* o vento? seria *láste*? Sabia lá!

E assim fui, ó meninos, com o *malzinho* que o gigante, com o seu arfar, produz aos fracos, até á altura da formosa patria de Eça de Queiroz, sem poder, sequer, transtornado pelo incommodo, admirar da Borraceira o monumento erigido, junto do mar, ao valente e heroico *Cego do Maio*, e lobrigar, atravez do nosso binoculo, nas primeiras horas matutinas de tão lindo dia, a pobreza plastica das meninas dengues e neurasthenicas que se banhavam . . .

Rebolei-me para junto do homem do leme, apoiei a cabeça n'um dos bôrdos da boia do barco e... dormitei. Senti então que melhorava do meu incommodo n'aquella posição, e quando os meus companheiros me despertaram d'aquella lethargia, prevenindo-me de que aportavamos á terra de Julio Graça, de tão nobres e fidalgas tradições, a sug-

gestão de que em breves momentos poria pé em terra alentou-me e o meu grande mal havia desaparecido.

Seriam umas 8 horas quando o Hypacio começou a deslizar, Ave acima.

Ao saltar no caes, o primeiro fluvial villacondense que se me deparou foi o Agonia, que nos saudou e abraçou jubilosamente e logo inquiriu:

—Então vem cá muita gente vossa?

—Muita;—retorqui—umas 100 pessoas.

E tomados os nossos agasalhos e os nossos farnéis, seguimos todos, campo H. Ribeiro em fóra, a tomar aposentos e com a mira n'uns goles de café para reparo do physico.

* * *

A villa, como uma nympha emergindo das aguas suaves e crystallinas do Ave, despertara ha pouco, e revestia-se e engalanava-se festivamente.

Nos seus filhos notava-se visivelmente uma certa impaciencia pela vinda dos nossos fluviaes, impaciencia que o Agonia confirmou, perguntando-me:

—A que horas deve chegar a vossa gente?

—A's nove e meia... dez...

—Muito bem, muito bem. E despediu-se de nós, apressadamente, a avisar e dispôr os seus fluviaes para o acto da recepção.

A's nove e pico, os fluviaes villacondenses, com a sua optima bandeira á frente da excellente banda marcial, dirigiram-se para o extremo norte da villa; e nós, mironando sempre, agregamos, já se vê. Ou não fosse gente nossa a que se ia receber, e nós não fossemos tambem fluviaes . . .

Nove e meia, dez menos um quarto, dez; e a impaciencia augmentando . . . augmentando sempre . . .

E nada. Os nossos não apareciam.

Que demora!

Um pouco de musica—alguem lembrou—para escorraçar a arrelia com o mais agradável dos barulhos, como disse Karr.

E, prompto. Dois dedos de espera, uma *suite* de cantos populares e, passado um quarto de hora, um dynamite, queimado no alto da Pêga, annunciava a chegada do Club Fluvial Esposzendense.

—Tudo a postos, sentido!

—bradava o maestro Magalhães para os seus musicos.

Até que, enfim! Tardaram mas chegaram, doutor!—dizia eu ao dr. Cunha Reis que, com a sua proverbial gentileza e fidalguia de maneiras, sem querer abandonar o seu posto, perdera de assistir a uma reunião na Camara e, certo, apanhou uma *pacientite* para toda a sua vida.

O que então se passou, abeirados os manos fluviaes, entre saudações e apertos de mão, bem de suppôr é.

Um sol ardente dardejava quasi a prumo.

Trocados os cumprimentos, entre muito calor, muito pó e indescriptivel entusiasmo, lá fomos rua abaixo, caminho da séde do Club-irmão.

Ali chegados e dadas as boas-vindas ao nosso Club pela palavra sincera, eloquente e entusiastica do dr. Cunha Reis, as quaes agradeceu, em seu e nosso nome, o dr. F. Lima, na belleza de um discurso rico de forma e de conceitos, seguindo-se-lhe X. Vianna n'um singelo mas caloroso improviso, repassado de sinceridade, sahimos do esplendido edificio e dispersamos profundamente satisfeitos e bem impressionados pela maneira como os filhos de Villa do Conde são carinhosos e bizarros em seu receber.

A festa desportiva,—a regata—segundo o programma, estava marcada para as 4 da tarde.

A's 3 e meia abeiramos-nos do caes e, gentilmente, foi-nos permittido o ingresso no recinto reservado, gentileza levada amavelmente ao requinte pelo meu illustre amigo sr. dr. Cunha Reis, que me proporcionou um lugar rfo pavilhão junto da ponte onde havia de funcionar o jury da chegada.

O recinto achava-se já *au grand complet*, regorgitante de damas, que faziam brilhar o local com a sua peregrina graça e suprema distincção.

A' hora marcada foi dado o signal para o começo da agradável diversão.

Foram 7 as corridas. A primeira, entre officiaes nauticos, dedicada a El-Rei. *Randers Portugal e Brazil*. Venceu o *Brazil*.

A segunda, entre amadores, dedicada ao Club Fluvial do Porto. Escaleres *Estevão Soares* e *Arthur Graça*. Venceu o *Soares*.

A terceira, entre amadores, dedicada ao Club Fluvial Villacondense. Escaleres *Brisa* e *Cavado* do nosso Club. Venceu o *Cavado*.

A quarta, entre amadores, dedicada ao nosso Club. Randers *Portugal* e *Brazil*. Venceu o *Brazil*.

Quinta corrida, entre profissionais, dedicada ás damas de Villa do Conde e aos subscriptores das festas. Escaleres *Amazonas*, (Villa do Conde) e *Brisa* (Espozende). Venceu o *Amazonas*.

Era para esta corrida que estavam voltadas todas as vistas e todas as atenções dos fluviaes, espozendenses e villacondenses, e muito especialmente d'estes, pelo revez soffrido, nas corridas da Saude, n'esta villa, no escaler *Amazonas*, alcandorado, como estava, ao apogeu da fama.

Mas, como na opinião dos fluviaes de V. do Conde elle não corre,—vôa, approximaram-n'o demasiado do sol e o sol derreteu-lhe as azas, succedendo-lhe, quasi, como a Icaro.

O *Amazonas*, cujas condições technicas e combativas não sobrepõem as do *Brisa*, não venceu este; venceu, sim, o Firmino, pela facilidade ou ingenuidade (o que n'elle muito me admirou ver) com que acceitou a linha d'agua que lhe propozeram, estando a maré na força do seu refluxo e tendo, demais a mais, que fazer descrever o seu escaler uma curva muito notavel.

E' opinião, e não de leigos, que os barcos que correram na linha sul tiveram uma vantagem de 30 metros sobre os seus contendores da linha norte, mesmo com a maré em preamar ou mesmo em fluxo.

Querem a prova? Provemos, e expliquemos:

Quantas corridas ganhou o rander *Portugal*, das 3 que fez com o *Brazil*? Uma, e essa pelo motivo de no *Brazil* se abandonar um remo. Caso ou proposito,—vejam lá o que foi—deu isso muito na vista de todos.

Qual a linha d'agua em que correu?—A do norte.

O rander «Brazil» correndo na linha sul, bateria, portanto, o *Portugal* em todas as 3 corridas.

Mas então — dir-se-ha — houve o proposito, o fim de levar «o *Brisa*» de vencida, fosse por *trilhas* ou por *malhas*?

Nada d'isso.

O *Brisa* foi vencido, pela flagrante desigualdade ou desproporção que ha, na linha norte do *Ave*, para os barcos que correrem desde a doka á ponte metallica.

Frizemos, para o caso, a seguinte suggestiva nota:

A setima e ultima corrida, entre profissionais, dedicada ás nossas damas e disputada entre os escaleres *Cavado*, d'Espozende e *Soares*, de V. do Conde, foi vencida pelo nosso *Cavado*.

Concorreu para a sua victoria a superioridade da linha sul em que correu, mas não de convir que a sua tripulação fez um supremo *tour de force*, pois o *Ave* havia desaguado bastante e foi, meia distancia percorrida já, topando no fundo ou *petando* só-lhas quasi até á méta.

Ganhou, arrastando o debil dorso pela areia!

Veem, por aqui, a belleza da linha do sul?

Superior, até sem agua na quilha das embarcações!

E temos dito quanto á cor-

rida que mais entusiasmou e prendeu a atenção da assistencia.

Mas terminemos a resenha.

A sexta, d'amadores, dedicada á illustre colonia balnear. Randers «Portugal» e «Brazil», a *doubles*. Venceu o *Portugal*.

*

* *

Os respectivos premios foram conferidos em um elegante coréto, na praça Hyntze Ribeiro, por uma Commissão de illustres damas da colonia balnear.

Seguidamente, a dignissima Direcção do Fluvial Villacondense quiz mais uma vez patentear a sua extremada bizzaria e gentileza para conosco, pondo um ponto brilhante n'aquella linda diversão. Reuniu os membros das duas aggremações nas suas salas, para uma festa de confraternisação e cordealidade e, entre um finissimo copo d'agua e no meio de um sincero e fremente entusiasmo, a todos se rendeu preitesia, bradando-se, *une voce*: honra aos vencedores! gloria aos vencidos!

Um Fluvi il encravado.

Triduo aos S. S. Corações de Jesus e Maria

Realisou-se, como aqui por vezes annunciamos, nos dias 9, 10, 11 e 12 do corrente mez, n'esta villa, o triduo em honra dos S. S. Corações de Jesus e Maria.

Excederam, as suas solemnidades, a espectiva geral. Como manifestação do culto interno poderá fazer-se melhor e com mais pompa, mas não com tanta religiosidade e affecto.

Como já aqui dissemos, foi orador, em todos esses dias, o Rev.^{mo} Dr. Manoel Pereira Lopes, abalizado professor do Seminario Diocesano do Porto. Poucas veses terá subido ao nosso pulpito orador d'aquella força. Podemos quasi affirmar-o, sem receio mesmo de desmentido, que a não ser o actual Bispo do Algarve, e ao tempo saudoso Abbade de Lustosa, ainda não veio, a triduo algum d'esta villa, orador que tanto prendesse a atenção do numeroso auditorio, como o Rev.^o Dr. Pereira Lopes.

A' sua palavra fluentissima, junta elle a naturalidade da phrase e, em um estylo castigado e simples, não rendilhado de balofas rethoricas, mas sim impregnado de fé e convicção, elle consegue ter suspenso o auditorio. E' assim que nós, por assim dizer, leigos no assumpto, entendemos a oratoria sagrada. Quer-se no pulpito, mórmente na actual epocha, quem convença, agradando, quem doutrine sem essas massudas philosophias, eivadas de palavras estereis e futeis. Confirmou, portanto, excedeu até, a fama de que o sabiamos precedido. A este sacerdote modelar e professor eximio, honra e lustre do clero portuense, o nosso parabem pelas deliciosas horas que nos fez passar com as suas praticas e sermões. Mórmente o sermão de domingo, ao Evangelho, foi uma peça verdadeiramente modelar de oratoria sagrada!

O P.^e José Xavier, o distinctissimo professor de canto gregoriano, e seu apaixonadissimo cultor

acompanhado de alguns seminariistas, seus discipulos, deliciaram-nos os ouvidos com os seus motetos, ladainhas etc. Nem a todos agradaram as musicas do *Motu Proprio*, mas entendemos que deve ser esta a musica de igreja. Haja vista a *missa* de domingo e *Te-Deum* á tarde. Com um sexteto composto de 3 violinos, uma flauta, rabeção e órgão, acompanhado por 5 vozes, fizeram uma *capela* de primeira ordem. Ali havia a doce harmonia, o suave encanto da boa musica. Bem sabemos que muitos não gostaram, faltou-lhes a estridente desafinação dos instrumentos de metal, o arripiante *serrar* das rabeças, tangidas por mãos mais acostumadas á enxada, que a taes occupaões.

Emfim, são gostos, que temos de respeitar.

Da meza da communhão acercaram-se bastantes pessoas, que préviamente se tinham confessado.

Foi, pois, uma festa religiosa a que nada faltou e que honra sobremodo a Associação do Coração de Jesus, que a promoveu.

Expediente

Para podermos ultimar uns trabalhos que se estão executando na nossa officina, resolvemos publicar o numero a seguir d'este jornal no proximo domingo, 19 do corrente, deixando de sahir na quinta-feira, não prejudicando d'esta forma os nossos bondosos assignantes.

Peregrinação á Franqueira

E' no dia 26 do corrente que terá lugar a imponentissima peregrinação de fieis ao monte da Franqueira, suburbios de Barcellos, a qual será presidida pelo illustre filho d'aquella localidade D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, cujo fim este anno é proceder ao assentamento da primeira pedra para um monumento erigido á Senhora da Franqueira, a quem se attribuem grandes milagres.

E' um local admiravel, surpreendente de bellezas e d'onde se disfructam horizontes vastos.

Vale a pena ir ali para contemplar a magestade prodigiosa da natureza.

A'vante, pela ideia fecunda dos barcelenses!

Club dos grulhas

Foi aberto e inaugurado no ultimo domingo, na freguezia de Fão, um novo Club com o titulo que nos serve de epigrapho.

Aqui, segundo nos consta, vae tambem abrir-se um com a denominação de *Club da Má Lingua*, para o que já ha grande numero de socios.

Fallecimentos

Falleceu ha dias na freguezia d'Apulia, d'este conceito, sendo o cadaver transportado para o cemiterio de Palmeira do Faro, freguezia de sua naturalidade, uma irmã do rev. Bernardino Portella, prior d'Apulia.

Paz á sua alma e as nossas condolencias ao rev. prior.

Tambem na mesma freguezia falleceu, segunda-feira ultima, em virtude de um parto laborioso, uma irmã do rev. padre Frattique, tambem d'aquella freguezia, a quem por tal motivo transmitimos os nossos sentidos pezames.

Já se encontra entre nós o sr. Valentim Ribeiro da Fouseca e exm.^a familia.

O Pelourinho

Este objecto d'arte, que, quando levantado em qualquer largo desta villa, seria mais um monumento a admirar e a aformosear este nosso tão querido rincão, foi ha tempos, não sabemos sob que pretexto, mandado transportar, como coisa inutil e sem valor, para junto do cemiterio d'esta villa e encostado á casa mortuario d'aquelle recinto.

Depois de a camara haver gastado com a feitura de escadas, e outras peças que ao mesmo faltavam, uma quantia rasoavel, a qual jámais poderá aproveitar-se; e sendo agora a despeza a fazer para o seu levantamento insignificante, não sabemos mesmo que significação poderá ter esta medida, quando é certo que em todas as localidades, onde ha patriotas e amantes da archeologia historica, se levantam e restauram os monumentos abatidos, unicos padrões de gloria dos povos dos tempos idos e a admiração dos presentes e vindouros.

A medida, por mais que me digam, não foi de molde, nem a encurtar despesas porque estas já se haviam feito, nem a tender ao aformoseamento desta villa, que de tudo carece para ostentar e agradar a vista de alguém que nos visite.

Não seria mau que a digna vereação, que se acha á frente dos destinos do nosso municipio, reconsiderasse sobre o caso e mandasse erguer no largo, que lhe estava designado, aquelle monumento, que mostra a força da nossa autonomia concelhia e de que muitos ignoram a significação.

Façam isso, porque, fazendo-o, tem commettido um acto de patriotismo.

Senhora do Allivio

E' no proximo domingo que se realisa, na freguezia de Perilhal, concelho de Barcellos, a romagem a esta milagrosa Senhora, com a qual se fecha a serie de romarias n'estas redondezas.

Fão, 15

Uma commissão de devotos promove para os dias 25 e 26 do corrente uma grande festividade a Nossa Senhora da Bonança, cuja capella fica erecta junto da beira-mar.

Constará, na vespera, de alvorada, lindas illuminações regionaes, fogos de artificio, etc.; havendo, no dia proprio, missa solemne, sermão e arrajal, que será abrilhantado pela laureada philarmónica de Lauudos.

A commissão estabelece premios á melhor *troupe* musical que ali se apresente, bem como aos melhores valsistas e cantadores, respectivamente um de 2:000 reis e dous de 1:500.

Um bondoso filho da terra, que actualmente se encontra no Brazil, offereceu a Nossa Senhora uma linda e valiosa prenda a qual será estreada por occasião das festas referidas.

—A informação aqui por nós lançada, mas sem nenhuma pretensão, de que a exm.^a Camara ia prohibir o lançamento de milhos sobre o Caes, ou de quaesquer outros objectos que possam impedir o transitio, foi por quase todos bem recebida, mórmente pelos moradores d'aquelle lugar, sem duvida um dos mais movimentados da nossa povoação porque melhor liga com a ponte metallica.

A iniciativa da exm.^a Camara é, a nosso fraco modo de vêr, tanto mais louvavel quanto é certo poder aquella eduidade, desde logo, iniciar na multa respectiva os donos dos cereaes expostos no local a que alludimos, visto constituir uma transgressão flagrante do preceituado no actual codigo de posturas, como é sabido.

Tão somente por deveres profissio-

naes nos referimos á resolução que a semelhante respeito a exm.^a Camara concelhia venha a adoptar, mas de passagem diremos que uma tal medida é, sob todos os pontos de vista, recomendavel e justa.

—Acompanhado de sua familia, encontra-se entre nós, vindo da capital, o sr. Mario Artagão, distincto poeta dramatico.

—Regressa no proximo sabbado do Porto, com sua exm.^a esposa e filho, o estimado capitalista sr. Antonio Joaquim Nunes.

—Com suas gentilissimas filhas, chegou a esta localidade, onde lenciona fixar residencia, a sr.^a D. Angela Gonçalves, viua do saudoso fãozense sr. Carlos Gonçalves.

—De visita a sua familia, veio aqui, acompanhado de sua exm.^a esposa, o sr. Vieira Braga, considerado capitalista portuense.

—Tem estado doente o academico sr. Felix de Campos Pereira, cujas melhoras estimamos.

Festa a Santa Izabel

Realisa-se no proximo domingo na capella da Misericordia, d'esta villa, uma festividade a Santa Izabel, a expensas da caritativa beneficitora a exm.^a sr.^a D. Lucinda Gonçalves Vianna, esposa do nosso particular amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, que aqui se encontram na sua pittoresca vivenda d'Alem da ponte em goso de ferias.

A solemnidade constará de missa cantada, exposição do Santissimo e sermão de tarde pregado pelo bem conhecido orador sagrado rev.^o Manoel Martins Giesteira, digno reitor da freguezia das Marinhas e intelligente administrador d'este concelho, que, por especial obsequio ao nosso amigo, da melhor boa vontade vem tomar parte n'esta festividade.

Duas excellentes bandas de musica se farão ouvir, sendo uma do nosso concelho e a outra do da Povoas de Varzim, locando ambas na Praça Conde de Castro, em frente da Misericordia.

Todas as esmolas e dadas, quer durante o peditorio, quer no prato do templo, revertirão todas em beneficio do nosso hospital.

A' noite haverá fogo do ar fornecido pelo pyrotechnico Cruz, de S. Paio d'Antas, e illuminações.

Caridade

Uma alma generosa, ha dias, entregou-nos a quantia de 100 reis para qualquer *pobre necessidade da nossa devoção*, termo do offerente. Como não queremos melindrar a intenção tão generosa e boa, que teve aquelle nosso affeioad, depositando em nós essa pequenina offerta para mitigar a fome de qualquer desgraçado, juntamos a esse obulo outro nikel de 100, quantia esta que depositamos na mão do nosso reverendo parochico para lhe dar o destino que o offerente deseja, pois, talvez, com mais justiça e equidade a esmola seja repartida.

Ao caridoso acto, que para nós nos tocou em extremo a corda sensivel da abnegação pela pobreza, aqui lhe consignamos os nossos mais sinceros agradecimentos e fazemos votos porque esse acto seja imitado pela maioria dos corações espozendenses, que sem a minima parcel-la de sacrificio podiam mitigar muita dôr e muita lagrima.

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

(2.^a edição, augmentada)

A' venda em todas as livrarias do reino.

Alberto Torres,

No principio do proximo mez de outubro vae preparar a installação de novos e espaçosos armazens aonde vae expôr á venda o mais chic, numeroso e attraente sortido de fazendas para o inverno.

Quem quizer comprar barato espere pois a abertura dos novos armazens.

Seria possivel enumerar aqui todas as molestias para as quaes a *Salsaparrilha do Dr. Ayer* se torna applicavel. E' quasi incrível o damno que a contaminação das Escrophulas e a viciação Syphilitica operam no organismo humano e a multidão de enfermidades que engendram.

Não ha, com effeito, caso de *molestia do sangue* que esta *Salsaparrilha* não alcance, e os seus effeitos curativos são completos e permanentes.

E' um *tonico e reconstitue* admiravel para todos os casos em que o systema se acha debilitado para influencia perniciosã de algum veneno morbido que se infiltrou na massa do sangue, ou quando se acha opprimido pela accumulacão de humores viciados.

Venda nas boas pharmacias e drogarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos. Depositarios geraes para Portugal: J. M. Cassels & C. Succ.^{as} Rua Mousinho da Silveira, 83-1 Porto

Anemia persistente

A juvenil senhora D. Anna Eduarda Gomes Freire Ferreira, residente em Lisboa, Estrada de Campolide de Baixo, n.º III, 1.º andar, esquerdo, soffreu immenso, em consequencia de uma anemia, que persistia implacavelmente, apesar de todos os cuidados e apesar de todos os medicamentos, até ao dia em que tomou as Pilulas Pink. Esta anemia tenaz não resistiu, porém ao tratamento das Pilulas Pink.



Sr.ª D. Anna Eduarda Gomes Freire Ferreira (Cl. Novaes, Lisboa.)

«Padecia,—escreve—nos ella—de uma profunda anemia, e cheguei mesmo a estar muitissimo mal. Tornára-me pallida e fraca, não comia, dormia pessimamente. Tinha, além d'isso, dôres de cabeça continuas e sentia-me sempre fatigada e triste. Na idade em que todas as meninas novas se mostram alegres e despreocupadas, eu via-me sem cessar doente e triste. Depois de ter experimentado varios remedios, que nada me fizeram, resolvi-me a tomar as Pilulas Pink, que me curaram completamente d'esta teimosa e perigosissima anemia.»

As Pilulas Pink regeneram o sangue, tornam-no rico e puro. Todos os nossos males provêm do sangue, que nos corre nas

veias, não conservar, e isto por varias razões, tão numerosas como diferentes, a integridade da sua composição normal. Como é do sangue que todos os órgãos haurem a força, claro é que desde que este liquido está empobrecido, os mesmos órgãos não tardam a enfraquecer e todo o organismo por esse facto se desarranja. O tratamento das Pilulas Pink permite que restitua ao sangue toda a pureza e riqueza desejaveis. E' por esta accão sob o sangue, combinada com a que sobre o systema nervoso exercem que as Pilulas Pink curam a anemia, a chlorose, fraqueza geral, as doenças de estomago, as enaqueças, as nevralgias, a sciatica e o rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa 4\$100 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e drogaria P-ninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Sul-agentes no P-rt: Antonio Rodrigues de Costa & C.ª 102, Largo de S. Domingos, 403.

Comarca de Espozende
EDITOS
de 30 dias
2.ª publicação)

PELO jui o de Direito da comarca de Espozende e cartorio do 3.º officio—

correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a data da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando e chamaudo para assistirem e fallar a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Joanna Gonçalves de Miranda, casada, moradora que fora no logar de Azevedo, freguezia de São Paio d'Antas, d'esta comarca, os interessados ausentes em parte incerta Manuel Antonio Laranjeira, solteiro, maior, Domingos

HISTORIA UNIVERSAL

por **G. ONCKEN**

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela auctoridade scientifica dos nomes que subscrevem cada um dos volumes de que ella se compõe

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ POR UM GRUPO DE PROFESSORES E HOMENS DE LETRAS SOB A DIRECCÃO DE

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Directór do Curso Superior de Lettras, professor da historia, soico effectivo da Academia Real de Sciencias, Vice Presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa

A *Historia Universal de ONCKEN* publicar-se-ha em fasciculos semanais de formato grande de 32 paginas em edição de luxa, optimo papel, magnificas photo-gravuras e esplendidos chromos.

O preço de cada fasciculo será de 100 réis. Cada tomo de 160 paginas 500 réis.

O primeiro fasciculo apparecerá no proximo mez de Junho. Pedidos a

JOSE BASTO & C.ª

ANTIGA CASA BERTRAND 73 Rua Garrett, 75—Lisboa

Laranjeira, solteiro, maior, e Joaquim Motta, casado, podendo os citandos fazer-se representar no inventario por bastante procurador.

Para o fim exposto se citam tambem credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 28 de agosto de 1909.

O Escrivão
José da Luz Braga
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão juncto ao Convento por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Prov. de Nossa Senhora da S.iedade) Livraria Valle—BARCELLOS

Acaba de sair:

ALMANACH DOS THEATROS

Para o anno de 1910

(20.º anno da publicação)

Ornado com os retratos de Delphina Victor, Isabel Fragoço, Zulmira Ramos, Pilar Marti, Amalia Campos, Maria Calvé e Maria Moraes, Mauricio Bensaude, Julio Camara, Luiz Filgueiras e Affonso Taveira.

Contendo uma grande variedade de monologos, caçonnetas, poestas e diferentes produções humoristicas, satyricas etc. e as plantas dos theatros de Lisboa.

Preço 100 réis, pelo correio 110 rs. Pedidos a João Romano Torres & C.ª. Rua Alexandre Herculano, LISBOA.

João Chagas

‘CARTAS POLITICAS’

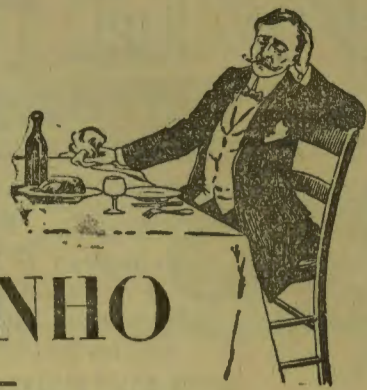
Apparecem semanalmente

Preço 50 réis

Agentes no Porto—Sr. A. Dias Pereira & C.ª Cancellaria Velha 57

Escriptorios em Lisboa—Rua Arco da Bandeira, 104—1.º.

HOTEL



VILLARINHO

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

Este conceituado Hotel, que se acha installado n'ui magnifico edificio que passou por varias transformações, se tuado num bello local, com ampla sala de jantar e quarto muito confortaveis e hygienicos, recommenda-se como sendo o melhor desta terra.

Acceita hospedes pensionistas por preços muito modico



A sua proprietaria
ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do publico, solicitando visite o seu estabelecimento, na certeza de que será sempre servido com o maximo acção e limpeza.

Encarrega-se de fornecer jantares para excursionistas.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos de mercearia são de optima ualidade.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios,

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, a certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 réis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 réis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqure obra d'esta casa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA
 Numero telefonico:—1.849
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)
 > UNICA COM SUCCURDAL EM HESPAHNA <
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo.
Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vencem-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjunto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Capitães Differidos—Constituição de Dotes para crianças e adultos.
Capitães Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CRYSTAES **SEGUROS POSTAES**
 A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceptam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por **Françisco Spirago**
 Professor do Seminario Imperial e real de Praga
 Traducção e adaptacão portugueza do **Dr. Manoel Abundio da Silva**
 Professor e advogado
 E **Antonio José de Sousa Barroso**
 BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs, snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908): 4\$000
 Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 450 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

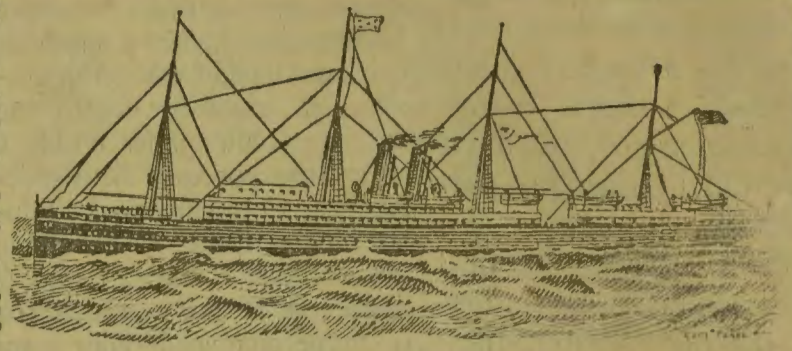
Enrique Perez Escrich
 Edição Magnificamente Illustrada
 Cada Tomo 100 rs.
 Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
 A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—Os Anjos da Terra—distribuindo aos srs. assignantes.

- Valiosos Brindes**
 1.º BRINDE
 Dez Libras Em Ouro
 2.º BRINDE
 Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de **Cinco Contos De Reis**
 3.º BRINDE
1 Relogio De Ouro Para Senhora
 4.º BRINDE
 Um Gramophone e seus competentes discos
 5.º BRINDE
um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.
 Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

SAHITA a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 11 de setembro para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORAVIA, a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 14 de setembro para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em **SANTOS**

Os preços das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil são de : 8\$500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 0\$500rs. Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estar em classificacão em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

2. EDIÇÃO

VOL. V

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA em 20 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON em 4 de outubro

Para a Madeira S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 15 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 25 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38\$500 reis
 „ „ „ „ Rio da Prata 46\$500 „

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçãõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a appoval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.